

Entrevista com a psicóloga **Maria da Conceição Nascimento** (CRP 05/26929), pós-graduada na área de Relações Raciais pela UFF e coordenadora da Comissão de Análise para a Emissão do Título de Especialista (CATE) do CRP-RJ.

1) Como você vê a discriminação racial no Brasil atual?

A discriminação, na maioria das vezes, não se dá de forma declarada, o que torna difícil de ser denunciada. No entanto, vez por outra, casos explícitos de discriminação racial são denunciados nos meios de comunicação, o que gera alguma falação durante um certo tempo, mas depois cai no esquecimento, quando não se busca dar uma outra explicação para o ocorrido na tentativa de minimizar o fato.

Embora pela Constituição Federal o racismo seja considerado crime inafiançável, há uma dificuldade muito grande em se levar adiante uma denúncia. Tem, por exemplo, que arrolar testemunhas, o que exige encontrar indivíduos que se disponham a esse exercício de cidadania. Não se pode perder de vista que negar a existência do racismo é uma das características da sociedade brasileira. Mas a questão da discriminação racial exige aguçar muito mais o olhar e o ouvido para perceber o que se passa entre nós, basta voltar-se para observar como é a ocupação dos espaços pelos diferentes grupos sociais. Onde está a maioria negra? E, mesmo naqueles lugares cujo acesso é tido como democrático, não vamos encontrar negros. Há então que se indagar: por quê?

Então, é aquilo que ultimamente tem sido denominado de racismo institucional, ou seja, não existe aqui uma legislação que explicitamente segregue pessoas por causa da cor, mas há mecanismos que mantêm um grande contingente de negros em lugares determinados, e não tem sido fácil enfrentar essa realidade.

2) Quais seriam, em sua opinião, as origens do racismo?

Penso não ser interessante pensar em uma origem, mas atentar para as circunstâncias em que o racismo ocorre, tanto no passado como no presente. Por que se discrimina? Seja qual for a maneira como isso ocorre, certamente é porque há a crença em alguns atributos que seriam próprios de determinados grupamentos humanos. Ora, esses atributos são vistos como se tivessem existência em si mesmos e não como produto de uma construção histórico-social. No caso da história mais recente, não se pode deixar de relacionar toda a produção de verdades acerca dos indígenas e africanos, e a conseqüente desvalorização de sua cultura, com a expansão capitalista e imposição dos valores ocidentais, estes sim tidos como verdadeiros, corretos e humanos. Daí que o racismo e a discriminação fazem parte das estratégias de dominação e hierarquização social.

3) Em uma palestra, você falou sobre uma "naturalização" do papel do negro na sociedade, que não é visto como construção histórica. Você poderia explicar melhor?

Primeiramente, me permita uma correção, eu diria naturalização do lugar do negro... O fato de um grande contingente de negros estar em maior número em determinadas profissões não significa que tenham uma aptidão natural para desempenhá-las. No entanto, é comum afirmar-se, por exemplo, que eles são mais hábeis em atividades que exigem força muscular, porque teriam mais resistência. Ora, isso é um grande equívoco e tem a ver com a idéia de que cada "raça" tem características próprias. A explicação para a ocupação desses lugares está relacionada com a distribuição de renda, com o acesso à terra e aos meios de produção, com as possibilidades de acesso à escola, ao transporte, ao saneamento básico etc.

4) Você também disse que precisamos entender o racismo como prática, não apenas como ideologia. Por quê?

Porque não se trata de uma apenas de uma idéia que temos sobre o outro e que a partir dela definimos um certo tipo de comportamento, mas de um modo de estar no mundo que entende, vê e acolhe o outro em consonância com o que foi (e continua sendo) construído nas diversas instâncias sejam elas midiáticas, econômicas, sociais ou científicas, juntamente com toda maquinaria capitalista. Em outras palavras, podemos entender o racismo como uma prática discursiva instituída no início da modernidade que se desenvolveu no campo das ciências humanas e sociais do século XIX até a metade do século XX e produziu um saber sobre os negros. É este saber que deu (e ainda dá, infelizmente) sustentação ao conjunto de ações (práticas) no trato com esses indivíduos. Essas ações dizem respeito aos comportamentos, à sensibilidade, à percepção, à memória, às relações sociais etc.

5) Qual é a relação, em sua opinião, entre a sociedade capitalista e o racismo?

Esta é uma questão bastante extensa, mas de uma forma bastante resumida pode-se dizer que a hierarquização das raças - racialismo do século XIX - foi fundamental para a expansão capitalista. O crescimento e o enriquecimento das chamadas nações desenvolvidas se deu a partir da escravização e exploração dos povos ditos "inferiores". É interessante ter em conta que em cada período histórico grupos de indivíduos são tratados de forma diferenciada por pertencerem a um determinado grupamento social ou cultural, por habitar uma região geográfica específica ou comportar-se de forma não convencional, ou por qualquer outro motivo. A cada um desses grupos se atribuem "qualidades" ou "defeitos" que seriam inerentes à natureza deles. É comum ouvirmos: "os índios são...", "os negros...", "as mulheres...", "os judeus...", "os nordestinos...", "os imigrantes...", "os favelados..." e por aí vai. Agora, convém não perder de vista que o capitalismo se beneficia, e muito, disso tudo. Na verdade, ele fomenta essas estratificações que estão continuamente se atualizando. Penso que é importante ter em conta que o processo de racialização - grupos identitários - que mencionei acima não exclui a especificidade do racismo cujo alvo são os negros ainda atingidos pelos efeitos do racialismo do século XIX.

6) Muitos dizem que, pelo fato de os brasileiros serem "misturados", não há racismo no país. Você acredita que o racismo no Brasil, na verdade, é "dissimulado"? Isso seria um fator positivo ou negativo na luta contra a discriminação?

Em primeiro lugar, não vejo nenhuma positividade em qualquer forma de racismo. Aliás, a "mistura" ou miscigenação que no Brasil foi bastante incentivada fez parte das medidas postas em prática nos finais do século XIX e no XX para "salvar" o país do "perigo" de se tornar uma nação de pretos e mestiços. A grande quantidade de negros, sobretudo na capital - o Rio de Janeiro -, assustava sobremaneira os ideólogos da nação, todos fiéis seguidores dos grandes teóricos do racialismo de então. Segundo esses teóricos, os negros e os índios eram povos atrasados. Os europeus, ou melhor, o Ocidente nunca enxergou os americanos e os africanos como tais, todo esforço é sempre o de transformá-los em desiguais, são os negros e os índios que têm que alcançar aquilo que consideram ideal. Ele - o europeu (branco) - é o modelo e tudo o mais é desqualificado em nome de uma suposta superioridade. O incentivo e o apelo à miscigenação se deram nesse contexto, ou seja, foi também tentativa de se aproximar do tipo "ideal". Portanto, quando se fala nessa "mistura" entre os brasileiros, é bom ter em mente que somos afetados pelos efeitos desse modo de conceber os humanos, isto é, como

desiguais porque são diferentes. Oxalá que a cor da pele, ou qualquer outro elemento diferenciador, não seja impeditivo de aproximação e união entre as pessoas e que a miscigenação possa ser um demonstrativo de que o mais importante é o que todas as "raças" têm em comum: a humanidade. Quero ressaltar que o fato de haver muita mistura não significa ausência de racismo, pelo contrário, no Brasil isso foi utilizado para esconder o que realmente acontece: todas as estatísticas oficiais mostram que os negros estão em desvantagem nos diversos setores da sociedade. Por que será que tem sido assim?

7) Quais seriam os primeiros passos para acabar com o racismo no Brasil? Quais seriam os papéis de negros e brancos nesse processo?

Acho que antes de mais nada cabe um esforço em reconhecer como o racismo opera em nós - negros e brancos. Ou seja, deixar de apontá-lo apenas no vizinho. Segundo as pesquisas mais recentes, os brasileiros (mais de 80%) afirmam ser o Brasil um país racista, porém menos de 10% admitem ter tido atitude racista. Então como é isto? Penso que é preciso considerar que não se trata de um problema dos negros como tem sido tratado tradicionalmente. É uma questão da sociedade brasileira que precisa enfrentar o desafio de se tornar mais igualitária, com oportunidades iguais para todos e isto só vai acontecer se houver equidade no trato com os diferentes. Não sei se há papéis definidos para negros e brancos, penso que tem de haver uma disposição em enfrentar uma situação que é problemática com a coragem histórica que os tempos exigem e sem subterfúgios.

8) Qual você acredita ser o papel da Psicologia frente ao racismo?

A Psicologia faz parte das ciências humanas, mas não tem prestado muita atenção aos que historicamente tem tido sua humanidade pouco reconhecida, ou melhor, aos que têm sido atingidos pelo olhar eurocêntrico e por isso ainda são discriminados. A Psicologia precisa se debruçar sobre o tema das relações raciais, produzir subsídios teóricos que permitam aos psicólogos pensar sua prática no contexto de uma sociedade racializada.